

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nós, o POVO — Para os que falharam durante 51 anos de democracia (e para que não passem na História)

Publicado em 2026-01-28 15:14:06

FC Chronic News

Nós, o POVO

"A Historia não absolve pelo tom, pelo cargo, nem pela gravata.
A Historia absolve — ou condena — pelo rasto deixado no chão."

BOX DE FACTOS

- Ideia central: a Historia joga pelo rasto — não pela gravata.
- Arrestação: omisões regnantes tornam-se política de Estado.
- Justiça: quando a lei se arreata, o tempo vira absolúcio des-pesquisatório.
- Democracia: não é ritual nem fotografia — é contrato vivo no quotidiano.
- Aviso: regimes também caem pela erosão lenta de confiança.

Para os que o povo elegem — e falharam

Do grava no age nemrha comen se no destrui lo pendo ei se rasta de histria — distoria cupera — opo eximia agentia — destru.

• A omissio, quando repletia, dejisa de ser acidente.

Ao premento quin omittens coentes e-mordias corrompea silencio no cé paes, qas coentes, conteendeis portentos, ncooperante, qas des coentes conteria, long erigida e cui flumus, sei per nro cui de denuncias venu.

• Justica não é ritual — é consequêntio.

Áo povo não — só os lei — cupa ligari illoga, exponha. " O nome sa é qas oculta mordigas. Cada de po rato da cotinha, ameaças meto recusasse, coentes, et vobisso caminata, qis poi é festas comunitares.

• O povo não é plateia.

Á ideia sumbria coocesa quando a confidencia morre.

• Aviso e memória.

Fragmentos do Caos
Francisco Gonçalves [Jan 2026]

Nota de cautela: Texto publicado no anexo de projeto editorial Fragmentos do Caos.
[leia]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

gravata.

- **Acusação:** omissões repetidas tornam-se política de Estado.
- **Justiça:** quando a lei se arrasta, o tempo vira absolvição dos poderosos.
- **Democracia:** não é ritual nem fotografia — é contrato vivo no quotidiano.
- **Aviso:** regimes também caem pela erosão lenta da confiança.

Nós, o Povo

“A História não absolve pelo tom, pelo cargo, nem pela gravata. A História absolve — ou condena — pelo rastro deixado no chão.”

Para os que o povo elegeu — e falharam

Para os que o povo elegeu durante estes últimos 51 anos de democracia e falharam... falharam sempre — **e para que não passem na História.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

processos que se arrastaram como nevoeiro, serviços públicos degradados até ao limite, um Estado forte com os fracos e tímido com os poderosos, e uma democracia empurrada para a zona cinzenta onde a forma se mantém e a substância morre.

A omissão, quando repetida, deixa de ser acidente

Aos governantes que sabiam e permitiram; aos políticos que viram e calaram; aos decisores que adiaram, suavizaram, arquivaram, relativizaram; aos que confundiram prudência com cobardia e compromisso com conivência: **não vos será permitido passar incólumes na História.**

Não basta dizer “não fui eu”. Não basta culpar “o sistema”. O sistema não é uma entidade meteorológica. O sistema é feito de decisões, assinaturas, votos, despachos, omissões e carreiras construídas em cima de silêncios convenientes. E quando a omissão é repetida, ela deixa de ser omissão: **torna-se política de Estado.**

Justiça não é ritual — é consequência

Aos juízes e magistrados — a todos os que têm nas mãos o peso da Justiça: a toga não é escudo, é responsabilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Justiça não pode ser um ritual. **Tem de ser consequência.**

O povo não é plateia

Aos governantes de hoje e de amanhã: **lembrem-se de que o povo não é uma plateia. É o único titular da soberania.** O Estado não é dono da Constituição: está subordinado a ela. E a democracia não é uma fotografia de Abril emoldurada na parede — é um contrato vivo que se cumpre no hospital, no fisco, no tribunal, no balcão do serviço público.

A idade sombria começa quando a confiança morre

Se a História tem uma moral, é esta: os regimes não caem apenas por golpes. Caem pela erosão lenta da confiança, pela normalização da impunidade, pelo hábito de enganar com palavras bonitas, e pela insistência em tratar o povo como um detalhe administrativo. E quando a confiança morre, o país entra numa idade sombria onde tudo é possível — inclusive o pior.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

intencionados”, nem como “vítimas das circunstâncias”. Passarão — se nada mudar — como a geração que deixou a democracia degradar-se por dentro. E o povo, que suporta o peso final de cada falha, não tem obrigação de vos oferecer o conforto do esquecimento.

Fragmentos do Caos

Artigo Autoria de : **Francisco Gonçalves**

Cidadão Português com memória e que não esquece, nem vai deixar que esqueçam. Em nome do povo que é soberano e da Constituição Portuguesa que já jurou defender.

Para que a História os julgue pelo que fizeram — e, sobretudo, pelo que deixaram apodrecer. Usurparam o nome do povo, mas nunca terão o seu perdão automático. O povo pode esquecer nomes; a História não esquece rasto.

[Jan 2026]

Nota de co-autoria: Texto publicado no âmbito do projecto editorial
Fragmentos do Caos.



Ler o Livro : O Caderno Negro da Corrupção
em Portugal

[backsites]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.